

Projecto de Recomendação

Exposição de Motivos:

Cada vez mais é importante haver por parte dos jovens uma consciência ecológica e ambiental com o intuito de preservar os recursos naturais do nosso planeta. A ciência provou recentemente que o aquecimento global é um dos maiores perigos que enfrentamos, o clima da Terra está a mudar vertiginosamente, mais depressa do que se temia.

O Aquecimento Global não é provocado por forças da Natureza mas sim pelo Homem, daí que seja cada vez mais urgente o recurso às Energias Alternativas, que nos dias de hoje estão muito pouco exploradas. Urge a adopção de medidas que conduzam à redução do consumo de combustíveis por veículo e por família, estabelecendo um limite máximo por mês para abastecimento. Esse limite seria estipulado consoante o número de quilómetros feitos por mês (média), atendendo às actividades profissionais desempenhadas pelos de cada agregado familiar. Desta forma, conseguir-se-ia, também, a redução da emissão de gases tóxicos e poluentes para a atmosfera e, ainda, se promoveria o recurso aos transportes públicos em alternativa aos próprios e o incentivo à caminhada, que não polui, não consome outra energia que não a corporal e que melhora a condição física do cidadão. Esta medida implicaria a regulação por parte do estado e a criação de uma rede informática que permitisse monitorizar os gastos das famílias e os abastecimentos feitos nas gasolinehas. O custo dos combustíveis baixaria garantidamente e os gastos por família também, sem falar numa mudança de hábitos diferente e muito mais saudável para todos. Veja-se o que os cidadãos conseguem fazer no Dia Europeu Sem Carros em cada cidade. Se conseguimos um dia por que não em todos?

A substituição das formas tradicionais pelas energias alternativas, em edifícios públicos, reduziria os custos do país e das próprias instituições, nesta área, podendo ser canalizados para outros fins. Também se evitava desta forma o perigo de incêndios e outros inerentes às instalações eléctricas, diminuindo, também, o consumo de energias poluentes.

Novas normas para a Arquitectura e Engenharia Civil, seriam aliados importantes na substituição do parque habitacional e de recreio, no sentido da não agressão ambiental, em termos estéticos, ao nível da poluição decorrente da utilização de determinados materiais e formas de energia e ainda, em termos de poupança de recursos naturais que não se renovam. A construção de edificações ecológicas é já uma realidade em alguns países, sobretudo, no Norte da Europa, e é o momento para fazer frutificar os bons exemplos, no nosso país.

Medidas propostas:

1. Obrigatoriedade de posse, utilização e apresentação às entidades fiscalizadoras, de um cartão de consumo de combustível, com plafond máximo calculado per capita, com base no núcleo familiar.
2. Obrigatoriedade de todos os edifícios públicos actuais, num prazo de dois anos, serem equipados com painéis solares e lâmpadas de baixo consumo de energia, em detrimento de outras formas de consumo energético.
3. Obrigatoriedade da planificação e edificação de construções segundo todos os parâmetros que visem a poupança de energia e a não agressão ao ambiente, ao nível da sua exposição solar, implantação no terreno, materiais utilizados e instalações energéticas de manutenção.